

CHÁVEZ NÃO SE ENQUADRA NA CLÁUSULA DEMOCRÁTICA DO MERCOSUL

Cada vez mais o arrojo bordado pela picardia dos juristas de aluguel, sob a complacência dos bons, demonstra de sobejo que “a lei é feita para ser descumprida.” Este axioma poderia ser saudado de pé sob a aclamação da claque do crime organizado de qualquer das favelas nacionais, seja na Rocinha do Rio ou na Vila Areia de Porto Alegre. Mas não, quem o proclama, simbolicamente, é o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, seguido pelo séqüito do Itamarati, na pessoa do Ministro Celso Amorim quando um e outros afirmam ou afirmaram que na Venezuela de Chávez há democracia e que a mesma, em razão de satisfazer estes requisitos, deve entrar no Mercosul.

A Venezuela, sob a ditadura cezarista de Chavez não é uma democracia. Chávez instituiu na Venezuela o governo do “EU SUPREMO”, pois ele é a fonte viva do Poder Constituinte Originário. Ele governa por decretos, como Getúlio em 37 e como os governos militares de 64. Ele fez uma intervenção cirúrgica na Suprema Corte alterando a composição de seus juízes. Ele cassou a concessão de uma Rede de Televisão e Jornais. Ele providencia para se eleger indefinidamente. Enfim ele é a reedição do século XX em pleno século XXI. Uma imagem militarista que vai do Führer, passa por Stálin e desemboca no grotesco e bossal Idi Amim Dada. Agora se arma até os dentes com mais de 100.000 Kalachnikov e aviões de último tipo Sukoy e helicópteros Mig como uma espada de Dámocles pendente sobre a adolescente democracia de toda a América Latina (no Brasil a Constituição de 1988 recém contemplou 19 anos).

Uma democracia não se qualifica unicamente por eleições e pela existência do governo da maioria. A democracia é material, como leciona Karl Lowenstein, quando além de eleições e do governo da maioria, a minoria pode exercer oposição e fiscalização. Quando são respeitados os direitos dos cidadãos e a tripartição do poder. Quando existe princípio de legalidade e repartição das competências sejam elas republicanas, unitárias ou federativas. Quando existe em suma diversidade de opiniões e respeitada a igualdade da cidadania, possa se exercer plenamente a liberdade, com responsabilidade, de imprensa, de ir e vir, de empreender, de trabalhar, de exercer, de viver e ser feliz na sua plenitude. Em resumo, onde exista a preservação e o respeito da Diversidade e da Multiplicidade ali existe Democracia com letras maiúsculas.

A Venezuela de Chávez, deserdada dos princípios mais caros ao constitucionalismo, da igualdade e a liberdade, está longe de preencher as exigências do Protocolo de Ushuaia, que instituiu, para o Mercosul, a partir de 1998, reiterando a declaração de Las Lemas de 1992, a chamada Cláusula Democrática que reza em seu artigo I que: “A plena vigência das instituições democráticas é condição essencial para o desenvolvimento dos processos de integração entre os Estados Partes do Presente Protocolo.”

Prof. Sérgio Borja – 57 anos - Professor de Direito da UFRGS e PUC/RS